

DELEUZE & KAFKA: UM AGENCIAMENTO FILOSÓFICO-LITERÁRIO

PADILHA, Alan Rodrigo

UNIOESTE/ESCRILEITURAS/CAPES/INEP

alan.padilha@ifpr.edu.br

SCHNEIDER, Paulo Roberto

UNIOESTE/ESCRILEITURAS/CAPES/INEP

pauloschneiders@gmail.com

Palavras-chave: Agenciamento, Filosofia, Literatura,

Introdução

Neste presente trabalho pretende-se apresentar uma proposição sintética sobre os aspectos de um agenciamento filosófico-literário a partir de Deleuze e Kafka permitindo pensar uma possibilidade didática no ensino de filosofia promovendo uma melhor leitura e, consequentemente, a escrita. Para além do agenciamento, busca-se criar um pensamento ambulante que se faz na escrita e na leitura por afecções, onde vida e livro são conexões, a produção de uma máquina de guerra para resistir aos processos de subjetivação. A literatura é passagem, fluxo, produção e autoprodução, composição e devir. Em *O que é a filosofia?* Deleuze e Guattari propõem pensar o que é próprio a filosofia e o que coube como tal é expresso na obra como conceito. O conceito expressa nos modos de vida relação intensiva e criativa e é nesse aspecto que funcionam a interseção de filosofia e a literatura e ainda todas as relações de desterritorialização e metamorfose do pensamento. Em Deleuze e Guattari a filosofia opera por conceitos ou por personagem conceituais e com eles criam novos modos de pensar, há um devir na escrita filosófica para que possa funcionar como máquina de guerra. “O devir implica multiplicidade, celeridade, ubiquidade, metamorfose e traição, potência de afecto”. (DELEUZE & GUATTARI, 1997, p.24). O agenciamento entre filosofia e literatura possibilita um modo de pensar com o fora, a experiência de uma máquina de guerra. Deleuze põe Kafka ao lado de Nietzsche para pensar os procedimentos de descodificação. Cada um compõe à sua maneira, alcançam uma descodificação absoluta, fazem passar na escrita algo não codificável na medida em que embaralham os códigos. Por meio das linhas e dos agenciamentos contra a burocracia das leis inscritas no corpo sendo possível pensar a macro e a micropolítica e as relações dos indivíduos a ética. Portanto, a filosofia da não filosofia é em boa medida um exercício de agrimensor, cartógrafo, mesmo que seja regiões ainda por vir (Deleuze, 1995) por um jogo de imagens, mutações diferentes do decalque, mas predominante no mapa. Eis modelos de escrita nômade e rizomática. A escrita espessa uma máquina de guerra e linhas de fuga, abandona os estratos, as segmentaridades, o aparelho de Estado (Deleuze, 1995). O modelo *intermezzo ...e...e...e...* não é imagem dogmática do pensamento é antes um modelo vagante de mutações habitável, fronteiras e devires *Animal... Criança.... Mulher.... Menor...* nunca o mesmo e por fim sempre um recomeço, abertura e movimento permanente do pensamento.

Metodologia

O Projeto *Escrileituras: um modo de ler e escrever em meio à vida* funciona em diferentes núcleos pelo país, desenvolvendo pesquisas e práticas por meio de oficinas de escrileituras na Educação Básica e Ensino Superior. O núcleo de Toledo/UNIOESTE tem realizado oficinas e práticas que promovem a criatividade na leitura e na escrita dos estudantes de algumas escolas públicas da cidade e das regiões oeste, noroeste e sudoeste do Estado do Paraná. As práticas têm por objetivo promover e desenvolver a criatividade do que pode ser uma escrita, que envolvem a ação ético-político, na perspectiva da filosofia da diferença. A experimentação por meio da oficina intitulada: *Metamorfoses da escrita: conexões filosófico-literários* desenvolvida na disciplina de Legislação e Ética no IFPR campus Umuarama vinculado ao Núcleo Toledo de *ESCRILEITURAS* tem como base teórica os pensadores Kafka e Deleuze e Guattari.

Resultados e discussão

As experimentações nas oficinas do projeto *ESCRILEITURAS/CAPES/INEP* do programa observatório da educação realizados no núcleo Toledo/UNIOESTE evidenciaram a criação de modos de ler e escrever em meio à vida entre arte, filosofia e literatura. Para Deleuze um livro é um agenciamento com o fora nunca é igual a si mesmo é relação de forças que se entrecruzam para que o pensamento continue seu devir. As atividades da oficina geraram uma maior interatividade dos alunos com o conteúdo da disciplina de Legislação e Ética. As leituras e as discussões entornam das questões do trabalho e da sociedade capitalista ganharam significações a partir da experimentação da leitura da Metamorfose e como resultada dessa proposta foram produzidos quadros ilustrando dos personagens conceituais da obra e sua relação com o fora, ou seja, o fora da literatura se remete a vida desses alunos trabalhadores que se aproxima e se distanciam na medida em que se envolvem com a leitura e a produção.

OFICINA: METAMORFOSE DA ESCRITA CONEXÕES FILOSÓFICO-LITERÁRIA



Considerações finais

Mediante o que fora apresentado neste resumo, à guisa de algumas considerações finais, se pode afirmar que Gilles Deleuze e Felix Guattari buscaram refletir sobre o indivíduo e a sociedade. O agenciamento com a literatura kafkiana uma alternativa de fuga para um pensamento intempestivo, num constante devir contraditório de modelos fixos absolutos com sistemas rígidos obsoletos e idealistas sem influxos vitais, de submissão, de mesmismos e antidesejos. Neste sentido, o real efeito da literatura se desloca da recepção individual para um nível coletivo em que os agenciamentos maquinícios são desmontados pela máquina expressiva da escrita: “Kafka se propõe a extrair das representações sociais os agenciamentos de enunciação, e os agenciamentos maquinícios, e a desmontar esses agenciamentos” (DELEUZE; GUATTARI, 1977, p. 70). Portanto, em meio à literatura e a filosofia e os agenciamentos filosófico-literários, Deleuze e Guattari apontam um estatuto ético cujas características principais justificam-se num movimento de resistência e reinvenção. É preciso a decodificação das linhas que nos atravessam e nos codificam a fim de sermos capazes de resistir a elas, como é o caso da lei; e na medida em que se resiste aos mais variados modos de produção de subjetividade, de tipos codificados, essa resistência já é uma criação e, neste caso, a ética é também resistência que reinventa novos modos de existência e novas formas de vida.

Referências

- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- _____. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol. 4** Trad. Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- _____. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol. 1** Trad. Aurélio Guerra Neto. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- _____. **Kafka. Por uma literatura menor.** Trad. Júlio C. Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.